

## O sermão do Templo em Jeremias 7:1-7

### Uma Análise Exegética

Flávio Henrique Massacessi Sanches Porto<sup>1</sup>

#### RESUMO

O presente artigo apresenta uma análise exegética de Jeremias 7:1-7, texto que introduz o chamado “Sermão do Templo”. A perícopes evidencia a denúncia profética contra a falsa confiança religiosa do povo de Judá, que depositava sua segurança na existência do templo de Jerusalém, enquanto mantinha práticas de injustiça social, idolatria e hipocrisia espiritual. A pesquisa parte da tradução literal do texto hebraico e desenvolve etapas clássicas da metodologia exegética, incluindo delimitação da perícopes, crítica textual, análise da coesão interna, estrutura literária, contexto histórico-cultural e materialidade arqueológica. A investigação demonstra que a mensagem de Jeremias confronta a dissociação entre culto e vida ética, enfatizando que a permanência na terra prometida estava condicionada à prática da justiça, ao cuidado com os vulneráveis e à fidelidade à aliança com Deus. O estudo também evidencia que o discurso profético apresenta características típicas de um oráculo de advertência, estruturado em chamado ao arrependimento, denúncia da falsa religiosidade e promessa condicional. Conclui-se que Jeremias 7:1-7 constitui um forte apelo à coerência entre fé e prática, revelando que a verdadeira adoração exige transformação de vida e compromisso com a justiça.

**Palavras-chave:** Jeremias; sermão do templo; exegese do Antigo Testamento; profetismo bíblico; justiça social.

#### ABSTRACT

This article presents an exegetical analysis of Jeremiah 7:1–7, a passage that introduces the well-known “Temple Sermon.” The pericope exposes the prophetic denunciation of the false religious confidence of the people of Judah, who trusted in the existence of the temple in Jerusalem while maintaining practices of social injustice, idolatry, and spiritual hypocrisy. The study begins with a literal translation of the Hebrew text and follows the classical steps of exegetical methodology, including the delimitation of the pericope, textual criticism, analysis of internal cohesion, literary structure, and historical-cultural context, as well as material and archaeological considerations. The analysis demonstrates that Jeremiah’s message confronts the separation between religious worship and ethical life, emphasizing that remaining in the promised land was conditioned upon the practice of justice, care for the vulnerable, and fidelity to the covenant with God. Furthermore, the study highlights that the prophetic discourse fits within the literary genre of a warning oracle, structured around a call to repentance, a denunciation of false religiosity, and a conditional promise. The article concludes that Jeremiah 7:1–7 presents a powerful call to coherence between faith and practice, affirming that true worship requires ethical transformation and commitment to justice.

**Keywords:** Jeremiah. Temple Sermon. Old Testament Exegesis. Biblical Prophecy. Social

---

<sup>1</sup> Graduando em Teologia e pós-graduando em Novo Testamento pelo Seminário Teológico Batista do Sul do Brasil, no Rio de Janeiro. Atua como professor de Escola Bíblica Dominical em sua igreja local e desenvolve interesse nas áreas de exegese bíblica e teologia bíblica. Também trabalha na área administrativa como analista de compras na Junta de Missões Nacionais.

Justice.

## 1 INTRODUÇÃO

A perícopé de Jeremias 7.1-7 marca o início de uma das mensagens mais contundentes do profeta, tradicionalmente conhecida como o “Sermão do Templo”. O texto inicia-se com a clássica fórmula de introdução profética: “Palavra que veio a Jeremias da parte do Senhor”, indicando que a mensagem tem origem direta na revelação divina. Em seguida, Jeremias recebe a ordem de posicionar-se à porta do templo de Jerusalém para proclamar uma mensagem ao povo que se dirigia ao local para adorar. O cenário da proclamação possui grande relevância teológica e simbólica. O templo representava o centro da vida religiosa de Judá e era considerado o principal sinal da presença de Deus entre o povo. É justamente nesse ambiente de culto que o profeta confronta a falsa segurança religiosa dos israelitas. A mensagem denuncia que a prática religiosa ali realizada havia se tornado meramente formal, uma vez que o povo continuava a viver marcado por injustiças sociais, idolatria e incoerência espiritual.

Essa perícopé é fundamental para a compreensão da teologia do livro de Jeremias, pois evidencia a tensão entre culto e ética. O povo de Judá havia desenvolvido a convicção de que apenas a presença do templo em Jerusalém garantiria proteção contra o juízo divino. Entretanto, por meio da palavra profética, Deus afirma que sua presença não pode ser tratada como um amuleto ou garantia automática de segurança. O Senhor não se agrada de rituais vazios, mas exige transformação de vida e fidelidade à aliança. Dessa forma, Jeremias convoca o povo ao arrependimento e à mudança de conduta, enfatizando que apenas uma prática de vida marcada pela justiça e pela obediência poderia assegurar a permanência na terra prometida. Embora breve, a perícopé apresenta grande densidade teológica, funcionando como uma introdução ao desenvolvimento do Sermão do Templo e como um forte alerta contra uma religiosidade desvinculada do compromisso ético diante de Deus.

## **2 TRADUÇÃO LITERAL<sup>2</sup>**

v.1:

A palavra que veio a Jeremias da parte do Senhor, dizendo:

v.2:

Põe-te de pé na porta da casa do Senhor e proclama ali esta palavra e dize: Ouvi a palavra do Senhor, todos vocês, de Judá, que entram por estas portas para adorar ao Senhor.

v.3:

Assim disse o Senhor dos Exércitos, o Deus de Israel: Melhorem os seus caminhos e as suas ações, e então farei vocês habitarem neste lugar.

v.4:

Não confiem em palavras enganosas, dizendo: "Templo do Senhor, templo do Senhor, templo do Senhor é este."

v.5:

Pois, se de fato melhorarem os seus caminhos e as suas ações, se de fato praticarem a justiça entre o homem e o seu próximo,

v.6:

não oprimirem o estrangeiro, o órfão e a viúva, e não derramarem sangue inocente neste lugar, e não seguirem após outros deuses para o próprio mal de vocês,

v.7:

então farei vocês habitarem neste lugar, na terra que dei a seus pais, desde sempre e para sempre.

## **3 DELIMITAÇÃO**

A perícope apresenta limites literários relativamente claros dentro da estrutura do livro. O início da unidade textual é marcado pela fórmula profética típica: “Palavra que veio a Jeremias da parte do Senhor” (v.1), expressão recorrente na literatura profética que introduz uma nova seção de revelação divina. Essa fórmula funciona como um indicador literário que delimita o começo de um novo discurso profético. No versículo 2, o texto

---

<sup>2</sup> A tradução literal, assim como as citações bíblicas presentes ao longo do artigo, foi elaborada pelo autor.

descreve o contexto da proclamação, quando Jeremias recebe a ordem de posicionar-se à porta do templo de Jerusalém para anunciar a mensagem ao povo que ali se dirigia para adorar. A localização da mensagem é significativa, pois indica que o discurso tem caráter público e é direcionado a toda a comunidade de Judá que participava do culto no templo.

Os versículos 3 a 6 desenvolvem o corpo da exortação profética. Neles, o profeta transmite a palavra do Senhor conclamando o povo a mudar seus caminhos e suas ações, abandonando práticas de injustiça, violência e idolatria. Ao mesmo tempo, o texto denuncia a falsa confiança depositada na existência do templo, representada pela repetição enfática da expressão “Templo do Senhor” no versículo 4, que evidencia a ilusão religiosa do povo. A unidade textual encontra sua conclusão no versículo 7, que apresenta uma promessa condicional. Deus declara que permitirá ao povo permanecer na terra concedida aos seus antepassados caso haja uma mudança genuína de comportamento. Essa promessa funciona como o fechamento lógico da exortação, estabelecendo a relação entre obediência à aliança e permanência na terra.

No que diz respeito ao contexto literário mais amplo, o capítulo 6 encerra uma série de anúncios de juízo contra Judá e Jerusalém, não apresentando conexão direta com o discurso do templo. Já a partir do versículo 8 do capítulo 7, o sermão continua, mas com um desenvolvimento mais detalhado das acusações contra o povo. Assim, Jeremias 7:1-7 pode ser compreendido como a introdução do chamado “Sermão do Templo”, apresentando de forma condensada os principais temas que serão ampliados nos versículos seguintes. Dessa forma, a delimitação de Jeremias 7:1-7 como uma unidade literária é justificada pela presença de uma fórmula introdutória profética, pelo desenvolvimento coerente de uma exortação central e pela conclusão com uma promessa condicional, elementos que configuram uma perícopa autônoma dentro do discurso profético.

#### **4 CRÍTICA TEXTUAL**

O texto da Bíblia Hebraica foi transmitido ao longo de muitos séculos por meio de diferentes tradições manuscritas. Antes mesmo do primeiro século da era cristã, já existiam algumas variações textuais resultantes do processo de transmissão e preservação das Escrituras. Entre as principais testemunhas textuais do Antigo Testamento destacam-

se o Texto Massorético, a tradução grega da Septuaginta (LXX) e o Pentateuco Samaritano (Pisano, 2000, p. 39). Considerando que nenhuma dessas tradições pode ser entendida isoladamente como o texto bíblico original em sua forma primitiva, o estudo exegético requer a análise comparativa entre essas diferentes testemunhas textuais. Conforme observa Tov (2001, p. 2), a investigação das variações entre os manuscritos é uma etapa essencial para uma compreensão mais precisa do texto bíblico.

Nesse sentido, a crítica textual busca examinar o processo de transmissão do texto hebraico e das antigas traduções, procurando identificar possíveis alterações ocorridas ao longo da história da tradição manuscrita. O objetivo desse método é aproximar-se, na medida do possível, da forma mais provável do texto original (Steck, 1998, p. 40). Esse trabalho envolve duas direções principais de análise. A primeira é a crítica externa, que observa e compara os diferentes manuscritos e tradições textuais disponíveis. A segunda é a crítica interna, que considera aspectos como a coerência do texto, o uso do vocabulário, o estilo literário e a teologia presente na passagem analisada (Silva, 2000, p. 45).

#### 4.1 APARATO CRÍTICO

##### v.1:

O texto está bem preservado na tradição massorética. A construção “הַדְּבָר אֲשֶׁר הָיָה” “אֶל-יְרֵמְיָהוּ” é uma fórmula típica de introdução profética, também presente em outras partes do livro. Não há variantes significativas neste versículo. As versões antigas (como a Septuaginta) mantêm a mesma estrutura básica do texto, não apresentando variantes significativas.

##### v.2:

A expressão “עָמַד בְּשַׁעַר בַּיִת-יְהוָה” chama atenção por sua localização geográfica importante: a porta do templo (destaca a ordem para que Jeremias se posicione). Segundo o Comentário Histórico-Cultural, isso demonstra que a mensagem tinha o povo como alvo direto, exatamente no local de maior fluxo de fiéis. Textualmente, o versículo é estável. A ordem dos verbos e as expressões de chamada ao povo (“שָׁמְעוּ דְבַר-יְהוָה”) não apresentam variantes.

**v.3:**

Neste verso, a expressão “הִיטִיבוּ דַרְכֵיכֶם” é um chamado direto à mudança de comportamento. Os manuscritos antigos apresentam o texto de forma unânime. Não há variantes registradas nas principais testemunhas textuais. O termo “וַאֲשַׁכְנֶנָּה” (farei habitar) está corretamente transmitido, com sentido claro de uma promessa condicional.

**v.4:**

Aqui aparece uma repetição tripla: “הִיכַל יְהוָה, הִיכַל יְהוָה, הִיכַל יְהוָה”. Essa repetição é intencional e usada como recurso retórico para ironizar a confiança cega do povo nas estruturas físicas do templo. A forma tripla está presente tanto no Texto Massorético quanto na Septuaginta. Não há variantes significativas.

**v.5:**

As expressões “הִיטִיב תִּיטִיבוּ” (se verdadeiramente melhorardes) e “תַּעֲשׂוּ מִשְׁפָּט” (praticardes justiça) aparecem com força enfática. A repetição do verbo indica urgência e seriedade no apelo divino. O texto hebraico não apresenta variantes textuais relevantes neste versículo.

**v.6:**

O vocabulário referente aos grupos vulneráveis (“גֵּר יְתוֹם וְאַלְמָנָה”) segue o padrão da legislação social do Antigo Testamento. Não há registros de variantes textuais que alterem o sentido. A negação dupla presente nos verbos (“לֹא תַעֲשׂוּקוֹ”, “אֲלֵ-תִשְׁפְּכוּ”, “לֹא”) é consistente com outras passagens proféticas.

**v.7:**

O verbo “וַאֲשַׁכְנֶנָּה” (então farei habitar) mantém a mesma forma em todas as principais tradições textuais. A expressão final “לְמִן-עוֹלָם וְעַד-עוֹלָם” (desde sempre e para sempre) aparece sem alterações, tanto no Texto Massorético quanto na Septuaginta. São

Jerônimo, no comentário, destaca o tom de promessa solene nesta construção.

#### **4.1.1 Aplicação da crítica textual indiciária**

A análise das principais testemunhas textuais indica que Jeremias 7:1-7 é um texto relativamente bem preservado dentro da tradição manuscrita do Antigo Testamento. As diferenças entre o Texto Massorético e a Septuaginta não apresentam alterações significativas que comprometam o sentido geral da passagem. Um elemento que merece destaque é a repetição tripla da expressão “Templo do Senhor” no versículo 4. Essa repetição parece ser intencional e funciona como um recurso retórico utilizado para enfatizar a falsa confiança do povo na estrutura física do templo.

A crítica textual não indica que essa repetição seja resultado de interpolação posterior, mas parte integrante da forma original do discurso profético. Outro ponto relevante aparece no verbo “וְאַשְׁכְּנָה”, no versículo 3. A forma verbal sugere a intenção de Deus de permitir que o povo permanecesse na terra, desde que houvesse mudança de comportamento. Dessa forma, a promessa apresentada no texto está diretamente ligada à condição de arrependimento e transformação de vida. De maneira geral, a análise textual mostra que a força da passagem não está em variações entre manuscritos, mas na clareza do conteúdo teológico transmitido pelo texto. A mensagem profética enfatiza o chamado ao arrependimento e à prática da justiça como condições para a permanência do povo na terra.

### **5 COESÃO INTERNA DA PERÍCOPE**

A perícope de Jeremias 7:1-7 apresenta uma estrutura interna bem definida, construída por meio de conexões linguísticas e temáticas que contribuem para a unidade do texto. O trecho inicia-se com a fórmula profética tradicional “A palavra que veio a Jeremias da parte do Senhor” (v.1), expressão que marca o começo de uma nova mensagem e estabelece a autoridade divina do discurso. Nos versículos seguintes, especialmente no versículo 2, aparece a ordem para que o profeta se coloque à porta do templo e proclame a mensagem ao povo que se dirigia ao local para adorar. Essa introdução não apenas situa o leitor no contexto da proclamação, mas também indica o

caráter público da mensagem.

Um elemento importante para a coesão do texto é o uso de verbos no imperativo, como “Põe-te de pé”, “Clama” e “Ouvi”. Esses verbos dão ao discurso um tom de urgência e mostram que a mensagem não é apenas informativa, mas também um chamado direto à atenção e à resposta do povo. A partir do versículo 3, o texto desenvolve o conteúdo principal da exortação profética. O Senhor convoca o povo a melhorar seus caminhos e suas ações, estabelecendo uma relação direta entre comportamento e permanência na terra. Esse chamado ao arrependimento é reforçado por meio de construções condicionais que aparecem nos versículos seguintes.

Outro elemento que contribui para a unidade do texto é a repetição da expressão “Templo do Senhor” no versículo 4. Essa repetição possui uma função retórica importante, pois evidencia a falsa confiança do povo na existência do templo como garantia automática de proteção divina. O texto apresenta uma sequência de advertências expressas por meio de negações, como “Não confieis”, “Não oprimeis”, “Não derrameis sangue inocente” e “Não andeis após outros deuses”. Essas expressões reforçam o caráter exortativo da mensagem e destacam os comportamentos que deveriam ser abandonados.

A perícopes se encaminha para sua conclusão no versículo 7, onde aparece uma promessa condicional relacionada à permanência do povo na terra. Essa promessa funciona como o fechamento lógico do discurso, retomando o chamado à mudança de conduta apresentado anteriormente. Dessa forma, a coesão interna da perícopes é construída por meio da combinação de elementos como fórmulas proféticas, imperativos, repetições retóricas, advertências negativas e estruturas condicionais. Esses recursos contribuem para a unidade do texto e reforçam a força da mensagem profética apresentada por Jeremias.

## 5.1 ESTRUTURA

### **Chamado ao Arrependimento no Templo**

#### 1) Introdução da Palavra Profética (v.1)

Aqui temos a abertura clássica de uma nova mensagem profética, com a indicação clara de que a mensagem vem diretamente de Deus para o povo.

## 2) Local e Destinatários da Mensagem (v.2)

O ambiente é público e religioso, o que dá ainda mais peso ao conteúdo da mensagem. Todos os que estavam indo adorar no templo se tornaram alvo do discurso de Jeremias.

## 3) Chamado ao Arrependimento e Mudança de Conduta (v.3)

Este é o coração da mensagem: um convite claro para arrependimento e transformação de vida, mostrando que a permanência na terra depende de obediência.

## 4) Advertência contra a Falsa Confiança no Templo (v.4)

O povo repetia a expressão “Templo do Senhor” como se apenas o prédio fosse suficiente para garantir proteção, ignorando a necessidade de obediência.

## 5) Exigência de Justiça Social e Abandono do Pecado (vv.5–6)

O texto dá exemplos práticos de mudança: justiça social, cuidado com os vulneráveis e rejeição da violência e da idolatria.

## 6) Promessa Condicional de Permanência na Terra (v.7)

O versículo fecha a perícopes com uma proposta de bênção condicional, reafirmando a aliança, mas exigindo arrependimento real.

# 6 ANÁLISES

## 6.1 ANÁLISE DO CONTEXTO HISTÓRICO-CULTURAL

A perícopes se passa num momento muito delicado da história de Judá. O povo vivia os anos finais antes da destruição de Jerusalém, por volta de 609 a 586 a.C., sob ameaças constantes da Babilônia. A confiança do povo estava no templo, localizado no

Monte Sião, em Jerusalém. Eles acreditavam que a presença do templo ali, por si, garantiria proteção contra qualquer inimigo, independentemente de como estavam vivendo. Essa ideia vinha da teologia popular da época, que via o templo como símbolo absoluto da presença de Deus, ignorando que a fidelidade à aliança também era condição para essa proteção. Jeremias, como profeta, foi enviado justamente para confrontar essa falsa segurança. O cenário social também era crítico. Havia injustiças constantes contra os grupos mais vulneráveis da sociedade: órfãos, viúvas e estrangeiros. Práticas idólatras eram comuns, com muitos judeus adorando outros deuses, o que contrariava totalmente os mandamentos da aliança. A pregação de Jeremias foi feita de maneira pública, bem na porta do templo, o que mostra a intenção de atingir o maior número de pessoas possível, principalmente os que vinham para os rituais religiosos. Esse não foi um ataque ao templo em si, mas ao comportamento hipócrita do povo. Eles realizavam rituais externos de adoração, mas no cotidiano continuavam cometendo injustiças, violências e idolatria. Jeremias foi a voz que desafiou essa espiritualidade de fachada, chamando o povo ao arrependimento verdadeiro.

## 6.2 ANÁLISE DA MATERIALIDADE

Está diretamente ligada ao templo de Jerusalém, que na época era o centro religioso, político e social de Judá. As escavações arqueológicas em Jerusalém, especialmente na área conhecida como Cidade de Davi e nos arredores do Monte do Templo, trazem algumas informações importantes que ajudam a entender o cenário desse sermão. As portas do templo eram o lugar de maior movimentação de pessoas, principalmente em dias de festa ou de culto. Estar ali era garantir que a mensagem alcançasse todos os tipos de pessoas: desde os líderes até os peregrinos e comerciantes que passavam pelo local. Estudos arqueológicos mostram que nessa época Jerusalém já estava sob forte pressão militar, com marcas de destruições anteriores nas áreas periféricas da cidade. Os arqueólogos também identificaram restos de casas de elite com muitos ídolos domésticos, o que reforça a denúncia de Jeremias sobre a idolatria interna, mesmo entre os frequentadores do templo. Práticas idólatras não eram só feitas em templos pagãos, mas até dentro de Jerusalém, o que ajuda a entender o tom duro da pregação de Jeremias na porta do próprio templo do Senhor. Esses dados arqueológicos, combinados com os relatos históricos, reforçam a gravidade da situação que Jeremias

enfrentava e ajudam a visualizar o ambiente físico e espiritual da época.

## **7 GÊNERO LITERÁRIO**

Enquadra-se no gênero “oráculo de advertência” ou “discurso profético de exortação”, segundo a classificação mais comum nos comentários bíblicos. Esse tipo de texto tem como principal característica o tom de chamado ao arrependimento, misturado com promessa condicional. O profeta Jeremias usa uma linguagem direta, com muitos imperativos, expressando urgência na mudança de vida do povo. O texto contém elementos de denúncia, onde os pecados do povo são apontados claramente, como injustiça social, idolatria e hipocrisia religiosa. Essa passagem é uma introdução ao que ficou conhecido como o “Sermão do Templo”, que segue nos versículos seguintes. A estrutura de apelo-condição-consequência é típica dos discursos proféticos, onde Deus apresenta o problema, exige mudança e oferece uma bênção caso o povo obedeça. O objetivo final é provocar arrependimento genuíno e transformação de comportamento.

## **8 COMENTÁRIO EXEGÉTICO**

### **8.1 INTRODUÇÃO DA PALAVRA PROFÉTICA E LOCAL DA MENSAGEM (v.1-2).**

O início da perícopé deixa claro que a mensagem vem diretamente de Deus, usando a fórmula tradicional dos profetas: “A palavra que veio a Jeremias...”. Essa expressão já aponta a seriedade do que será dito. O detalhe de que Jeremias deveria ficar de pé na porta do templo mostra que o público-alvo eram justamente as pessoas que frequentavam o lugar para adorar. Destaca-se o contraste entre o ambiente de culto e o conteúdo duro da mensagem. Jeremias está num local sagrado, mas a fala dele é de denúncia. O uso dos verbos no imperativo, como “Põe-te de pé”, “Clama” e “Ouvi”, reforça o tom de urgência. O povo precisava parar e prestar atenção. O fato de a mensagem ser pública, num lugar de grande movimento, mostra a gravidade da situação e o desejo de Deus de alcançar o maior número de pessoas possível antes do juízo.

## 8.2 CHAMADO AO ARREPENDIMENTO, DENÚNCIA E PROMESSA CONDICIONAL (v.3-7)

A partir do versículo 3, Deus começa o apelo direto pela mudança de comportamento. O texto mistura verbos no imperativo e expressões de promessa condicional, deixando claro que o futuro do povo dependia da obediência à aliança. A repetição da frase “*Templo do Senhor*” no verso 4 não é para reforçar a santidade do lugar, mas para ironizar a falsa confiança do povo em rituais vazios. Jeremias denuncia que eles estavam iludidos, achando que apenas o prédio físico os protegeria, sem perceber que Deus exige justiça no dia a dia. Nos versículos seguintes, a ênfase recai sobre questões sociais: justiça entre o povo, cuidado com os vulneráveis e rejeição da idolatria. O verso 7 fecha com uma promessa de permanência na terra, mas condicionada à mudança real de vida. Isso mostra que Deus ainda estava dando uma última chance ao povo antes do juízo definitivo.

## 9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Fica evidente que o profeta estava lidando com um problema sério de hipocrisia religiosa. O povo frequentava o templo com uma confiança cega na proteção divina, mas, ao mesmo tempo, vivia uma vida de injustiça, idolatria e desobediência. A mensagem de Jeremias, conforme descrito, é um alerta direto contra essa religiosidade de fachada. Deus não estava interessado apenas em rituais ou presença física no templo, mas em transformação de vida e obediência verdadeira à Sua palavra. O ambiente religioso, que deveria ser lugar de arrependimento, estava servindo apenas como esconderijo para o pecado. A estrutura do texto deixa claro que a promessa de Deus sempre foi condicional. Ele não desejava a destruição de Judá, mas esperava que o povo se voltasse para Ele de coração. A repetição de expressões como “melhorem seus caminhos” e “não confiem em palavras de mentira” reforça o tom pastoral e, ao mesmo tempo, profético da mensagem. Jeremias age como uma voz solitária, chamando o povo de volta ao verdadeiro compromisso com Deus.

O contraste entre a severidade da advertência e a possibilidade de restauração mostra que Deus ainda estava disposto a perdoar, caso houvesse arrependimento genuíno. O contexto histórico e a situação social de Judá naquela época ajudam a entender a força da denúncia de Jeremias. A tensão política, a ameaça militar da Babilônia e as injustiças

internas formavam um cenário de crise em todos os sentidos. Mesmo assim, o povo preferia confiar em slogans religiosos a encarar seus erros. A perícopes encerra essa primeira parte do sermão deixando uma escolha aberta: ou o povo mudaria suas atitudes e receberia a bênção de permanecer na terra, ou continuaria na desobediência e enfrentaria as consequências. Essa mensagem, apesar de ter sido dada há tantos séculos, ainda carrega um ensinamento atual e necessário.

Desta forma, o presente artigo procurou analisar exegeticamente Jeremias 7:1-7, passagem que introduz o chamado Sermão do Templo. A partir da tradução do texto hebraico e das etapas metodológicas da exegese bíblica, foi possível observar que a principal denúncia do profeta está relacionada à falsa confiança religiosa do povo de Judá. Muitos depositavam sua segurança na existência do templo de Jerusalém, sem considerar a necessidade de fidelidade à aliança com Deus.

### 9.1 APLICAÇÃO DA PERÍCOPE

O texto traz uma lição muito prática para os cristãos de hoje. Muitas vezes, podemos cair no mesmo erro do povo de Judá: confiar em práticas religiosas externas, como frequência aos cultos, participação em atividades da igreja ou até o uso de frases de efeito, mas esquecer da obediência diária e do cuidado com o próximo. A denúncia de Jeremias continua ecoando para os nossos dias, nos chamando a olhar para dentro de nós mesmos e avaliar se nossa vida tem sido coerente com o que professamos na fé. Deus continua esperando de cada um de nós uma vida marcada por justiça, misericórdia e fidelidade. A perícopes nos ensina que a mudança precisa começar antes de esperar bênçãos. O povo de Judá queria a proteção de Deus, mas não estava disposto a mudar suas atitudes. Isso nos faz refletir sobre a importância de um arrependimento genuíno. Deus é gracioso e paciente, mas Ele também é justo. Nossa caminhada com Deus precisa ser baseada em compromisso sincero, e não em rituais ou formalidades vazias. Se vivermos com responsabilidade diante de Deus e do próximo, podemos experimentar a bênção de Sua presença constante nas nossas vidas, assim como a promessa de uma relação verdadeira com Ele.

## **REFERÊNCIAS**

BEACON HILL. **Comentário Bíblico Beacon - Jeremias e Lamentações**. Rio de Janeiro: CPAD, 2010.

KIDNER, Derek. **Jeremias - Introdução e Comentário**. Série Cultura Cristã. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2013.

MACKAY, John. **Comentários do Antigo Testamento – Jeremias**. Vol. 2 / John J. Mackay, traduzido por Vagner Barbosa, São Paulo: Cultura Cristã, 2018.

SÃO JERÔNIMO, Euzébio de Matos (org.). **Comentário Bíblico São Jerônimo - Jeremias**. São Paulo: Paulus, 2002.

WALVOORD, John F.; ZUCK, Roy B. **Comentário Bíblico do Professor da Bíblia: Antigo Testamento - Jeremias**. São Paulo: Mundo Cristão, 2010.